

# Folha da Embrapa



Foto: Marina Torres

## Atenção, carinho e respeito com a natureza

Esses foram os sentimentos comuns a todas as Unidades que comemoraram o Dia do Meio Ambiente. Sentimentos que também são comuns a colegas como Joaquim dos Santos (foto), que plantam e preservam áreas verdes em suas Unidades. *Páginas Centrais*

# Um carioca do Cerrado é o nosso novo Diretor-Presidente

O pesquisador Pedro Antonio Arraes Pereira é o novo Diretor-Presidente. Ele foi nomeado pelo presidente da República em exercício, José Alencar, no dia 7 de julho.

Pedro Arraes tem 56 anos, é carioca, formado em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Tem mestrado e doutorado em Melhoramento

Genética de Plantas pela Universidade de Wisconsin, Madison, Estados Unidos. Seu pós-doutorado em Genética Molecular e Marcadores Moleculares no Feijoeiro Comum foi concluído em 1996 na Universidade da Califórnia, Davis.

Iniciou sua carreira de pesquisador em 1977 como bolsista da Embrapa, ainda no segundo ano de agronomia, sob a orientação de Johanna Dobereiner (falecida), com quem trabalhou ativamente na descoberta de associação de bactérias de vida livre com o sistema radicular de gramíneas para fixação biológica de nitrogênio.

Ingressou na Embrapa em janeiro de 1980. Após seu doutorado, ajudou a Embrapa Arroz e Feijão (Goiânia, GO) a implantar a filosofia de melhoramento genético integrado de feijão, com o uso de genótipos nativos e cultivados, o que resultou no lançamento de variedades de expressiva repercussão no mercado de feijão.

No retorno do seu pós-

doutorado, estruturou o laboratório de marcadores moleculares, essencial para os trabalhos de biotecnologia. Coordenou vários projetos de pesquisa, orientou teses, participou de mais de 80 reuniões científicas nacionais e internacionais, foi bolsista do CNPq de 1989 a 1995 e publicou 50 trabalhos científicos, dos quais se destacam seis trabalhos de alcance internacional.

Pedro Arraes acumulou significativa experiência internacional ao participar de missões oficiais do Governo Brasileiro na China e Egito, de fóruns organizados pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), no Banco Mundial e no Banco Interamericano em Washington (EUA), bem como nos painéis de avaliação de centros internacionais e de seleção de membros para o Conselho de Ciência do CGIAR (Consultative Group on International Agricultural Research).

Como gestor, foi coordenador do Labex dos Estados Unidos, o primeiro dos Laboratórios Virtuais da Embrapa no Exterior, de 2004 a 2007, e membro do Fundo Setorial do Agronegócio representando o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), de 2001 a 2003. Na Embrapa Arroz e Feijão, foi chefe-geral de 1997 a 2004 e chefe de pesquisa de 1989 a 1995. Era, novamente, o chefe geral da Embrapa Arroz e Feijão, posição que deixou para assumir o cargo de Diretor-Presidente da Embrapa. Confira, na próxima edição, entrevista especial com o novo presidente Pedro Arraes.

## Participe do Folha da Embrapa

### Pelo Malote

Envie sua sugestão para:

Editor-executivo do Folha da Embrapa.  
Assessoria de Comunicação Social (ACS). Sala 213, Sede da Embrapa

Assessoria de Comunicação Social (ACS) – Sede da Embrapa  
Parque Estação Biológica, s/n – final da Avenida W3 Norte  
CEP: 70.770-901 - Brasília, DF

### Pelo Correio

Escreva para:

Editor-executivo do Folha da Embrapa

### Por e-mail

Escreva para:

folhadaembrapa@embrapa.br



EXPEDIENTE - Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Assessoria de Comunicação Social (ACS) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Endereço: Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede. CEP: 70.770-901 - Brasília-DF. Fones: (61) 3448-4568 - Fax: (61) 3347-4860. Diretor-Presidente: Pedro Antonio Arraes Pereira. Diretores: José Geraldo Eugenio de França, Kepler Euclides Filho e Tatiana Deane de Abreu Sá. Editor Geral: Edilson Pepino Fragalle (Reg. Prof. n.º 21837/SP) Editor executivo: Sandra Zambudio Mtb/PR 939. E-mail: sandra.zambudio@embrapa.br. Coordenação desta edição: Joanicy Brito. Revisão: Flávia Bessa e Joanicy Brito. Editoração Eletrônica: Roberta Barbosa e André Scofano. Coordenadora de Comunicação Interna: Gilceana Soares Moreira Galerani. Coordenadora de Imprensa: Marita Feres Cardillo. Coordenadora de Eventos e Publicidade: Luzmair de Siqueira Santos. Fotolitagem, Impressão e Acabamento: Embrapa Informação Tecnológica. Fone: (61) 3349-6530. Conselho Editorial: Edilson Fragalle, Gilceana Galerani, Tatiana Martins, Mônica Silveira e Sandra Zambudio, da ACS; Marcos Esteves, da Embrapa Hortaliças (Gama, DF); Eduardo Sarmento, do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD); Tatiana Junqueira Salles, do Departamento de Gestão de Pessoas (DGP); Thomaz Franzaglia, da Secretaria de Gestão e Estratégia (SGE).

# PAC Embrapa: As pessoas promovem o crescimento

O Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa (PAC Embrapa) prevê a contratação de mais 1200 pessoas, elevando o quadro de pessoal da Empresa para 9.843 empregados. No ano passado, foram utilizadas 276 dessas novas vagas. Em 2009, já chega a 176 o número de vagas preenchidas, podendo ainda ser usadas outras 291, até o final do ano. A seguir, você vai saber como alguns dos novos colegas estão mudando a realidade das Unidades. Por Rose Azevedo



Guilherme Viana

A analista Adriana Noce, que entrou para a Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas, MG) no último dia três de junho, possui mestrado em Engenharia de Produção. Adriana diz que sempre pensou em trabalhar em uma empresa sólida, reconhecida por seus resultados e compromissos com a sociedade. “Estou muito satisfeita. A receptividade dos colegas está sendo ótima”, afirma. Ela foi incorporada à equipe de planejamento institucional. ■



Mariúcha Magrini

“Uma vez, há muitos anos, eu passava com meu pai pela Estrada do 29 – rodovia municipal que passa ao lado da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos, SP) – e disse a ele que um dia eu ainda ia trabalhar nessa fazenda”. E esse dia chegou para o novo contratado, Henrique Cesar Barbosa da Silva, há dois meses atuando na área de Manejo de Gado de Corte na Unidade. ■



Breno Lobato

O médico veterinário e analista da Embrapa Pecuária Sul (Bagé, RS), Paulo Campos de Figueiredo, coordena o trabalho nos campos experimentais. “Com a perspectiva de contratação de mais pesquisadores, nossa preocupação era contar com uma equipe capaz de atender às novas demandas”, disse Paulo. O PAC Embrapa possibilitou a admissão de dois novos assistentes para o trabalho no campo: Adriano Ramiro e Cledion Legel. ■



Adriana Brandão

De acordo com o analista Fernando Henrique de Albuquerque, que atua na gestão dos Campos Experimentais da Embrapa Caprinos e Ovinos (Sobral, CE), as contratações foram muito importantes. “Era uma necessidade urgente em função das melhorias que precisavam ser implementadas nos campos. Tínhamos um quadro reduzido por causa das aposentadorias e a contratação dos novos empregados veio suprir essa demanda. São pessoas jovens, com a perspectiva de ficarem bastante tempo na Unidade”, afirmou ao falar sobre a contratação de Eugênio Oliveira, Francisco Pinto e Gilberto Scheich (foto), assistentes C que trabalham no manejo dos animais, e Thiago Almeida, analista B com formação em zootecnia.

## Modernização da informática

“A chegada dos recém-contratados vai permitir aprimorarmos a infraestrutura computacional, que estava sendo feita de forma lenta por falta de pessoal, mas que agora será priorizada”, afirma Carlos Paniago, líder

do Laboratório de Redes, Conectividade e Alto Desempenho da Embrapa Informática Agropecuária (Campinas, SP), que recebeu dois assistentes e um analista com vagas do PAC Embrapa. Ele conta que muitos em-

pregados têm dificuldade em usar o sistema operacional Linux (software livre) adotado na Unidade. Por isso, os novos empregados vão se dedicar também ao treinamento das equipes internas.

Colaboração: Mariúcha Magrini, Breno Lobato, Guilherme Viana, Adriana Brandão e Nadir Rodrigues



## De malas prontas para voltar ao Brasil

*O pesquisador Felix França, coordenador do Laboratório Virtual da Embrapa no Exterior (Labex), nos Estados Unidos, prepara-se para voltar ao Brasil, depois de dois anos vivendo na América. Ele, que aderiu ao PDI, fala nesta entrevista, sobre conquistas e desafios de seu trabalho e como foi viver por tanto tempo longe do Brasil. Por Mônica Silveira.*

### Como foi sua adaptação aos Estados Unidos?

Não tive dificuldades, pois já conhecia o ambiente acadêmico do país, onde fiz mestrado e doutorado. Além do mais, o coordenador anterior, Pedro Arraes, me abriu as portas do Serviço de Pesquisa Agrícola (ARS), do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e do *modus vivendi* da região de Washington, que oferece muitas oportunidades culturais e pedagógicas em todas as áreas – do ensino fundamental à pós-graduação. A adaptação das pessoas ocorre como em qualquer cidade grande. Seria um pouco mais difícil para um pesquisador de um centro urbano pequeno no Brasil. Mas nada que uma boa recepção não possa dar jeito, principalmente com relação às crianças, adolescentes e universitários, que se adaptam com muito mais facilidade que os adultos e, de certa forma, determinam o ambiente social no qual nos inserimos, seja como pesquisadores ou cidadãos em vias de integração à sociedade americana.

### Qual a diferença entre trabalhar em Unidades da Embrapa, no Brasil, e em um Labex, no exterior?

O escritório do Labex nos Estados Unidos faz parte do Office of International Research Programs (OIRP) e do Office of National Programs (ONP), unidades do ARS, que é a instituição de pesquisa em agricultura dos EUA, muito semelhante à Embrapa. O OIRP equivale à Assessoria de Relações Internacionais (ARI) e o ONP, ao Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD). O ARS atua em todo os EUA; a Embrapa, em todo o Brasil. Os objetivos da pesquisa são praticamente os mesmos. Embrapa e ARS identificaram cinco áreas de interesse para colaboração: recursos genéticos, saúde animal, agroenergia, manejo florestal e proteção de plantas. Do ponto de vista de organização, nos hemisférios Norte e Sul, ARS e Embrapa são os maiores institutos de pesquisa do mundo; do ponto de vista agrícola, temos um verão de 12 meses nos dois hemisférios – da latitude 40° Norte a 34° Sul podemos, em conjunto, fazer pesquisas o ano inteiro.

### Qual foi o maior desafio do trabalho do Labex?

Foi a implantação do Labex nos EUA, que desde seu co-

meço gera resultados. Por exemplo, o trabalho iniciado em 1998, com bovinos, e o último deles – o sequenciamento do genoma bovino – foi publicado na revista Science, no final de abril deste ano. Vale destacar que o respeito pela qualidade da pesquisa da Embrapa é o mesmo para todas as áreas, desde os primórdios dessa parceria nos EUA. Além disso, o bom trabalho dos coordenadores anteriores foi fundamental. A gente só vem agregando. O desafio atual é manter o interesse mútuo dessa colaboração, que já dura 11 anos. Para que isso ocorra, o interesse e o objetivo das instituições têm de estar sempre acima dos interesses pessoais dos coordenadores/pesquisadores e suas contrapartes. Isto é, deve-se executar atividades estratégicas para o Brasil e para os Estados Unidos.

### Quais as conquistas mais recentes do Labex nos EUA?

Na área animal, podemos dizer que promovemos aproximação com os centros de decisão sobre a gripe suína nos Estados Unidos, com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. No que diz respeito à área de recursos genéticos, as pesquisas terão continuidade, podendo ir até 2012, pois o pesquisador Alfredo Alves, da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical (Cruz das Almas, BA) irá substituir o pesquisador Luciano Nass no Labex – que foi o responsável pelo repasse do acervo de germoplasma de soja e de arroz do mundo inteiro para nós. Esse trabalho será reforçado pela recente decisão da Embrapa de se juntar à iniciativa GRIN-Global, a partir de agosto próximo, quando a pesquisadora Patrícia Bustamante chegará ao ARS para participar do desenvolvimento dessa base comum de informações mundiais. O Labex, em coordenação com o Labex-Europa, também envolveu a Embrapa, a partir de 2007, nas pesquisas sobre o Greening dos Citros – praga que pode acabar com os citros de todo o mundo. Hoje o centro de atenção dos pesquisadores se voltam para a ferrugem laranja da cana-de-açúcar, que há dois anos se instalou nos canaviais da Flórida e poderá chegar ao Brasil. É preciso definir uma agenda de pesquisa em cana-de-açúcar, a ser cumprida pela Embrapa e ARS, e isso está sendo executado.

## Gente nova no CGIAR

A pesquisadora Beatriz da Silveira Pinheiro, da Embrapa Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás, GO), foi escolhida como membro do Conselho Científico do *Consultative Group on International Agricultural Research* - CGIAR.

Beatriz Pinheiro trabalha na Empresa há 31 anos e, inicialmente, pretende conhecer melhor os centros internacionais, as alianças estratégicas e os consórcios de pesquisa. A pesquisadora descreve sua expectativa com o trabalho: “Levarei minha experiência nos macroprogramas da Embrapa e pretendo contribuir com a maior aproximação entre as Unidades e no processo de participação delas em prol das metas do desenvolvimento regional e nacional, dando continuidade ao que a Embrapa já realiza junto ao CGIAR” - diz.

A sede do CGIAR fica em Washington, Estados Unidos, e a pesquisadora se dedicará 50 dias por ano às suas atri-

buições no grupo, atuação essa que poderá ser presencial ou a distância.

A pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão também é assessora do Diretor-Presidente da Embrapa. (Colaboração: Francisca Canovas). ■



Rodrigo Peixoto

### O que é o CGIAR

O CGIAR é uma associação de governos, instituições internacionais e fundações privadas, co-patrocinadas pela FAO, United Nations Development Programme (UNDP), United Nations Environment Programme (UNEP) e Banco Mundial. Foi criado em 1971 com o objetivo de contribuir, por meio da pesquisa internacional e atividades relacionadas, para o crescimento da produção de alimentos e o manejo dos recursos naturais nos países em desenvolvimento, de forma a elevar o padrão alimentar e o bem-estar geral das populações de baixa renda. Tem como principal missão alcançar a segurança alimentar sustentável e reduzir a pobreza nos países em desenvolvimento, por meio da pesquisa científica e temas relacionados com atividades nos domínios da agricultura, silvicultura, pesca, política e meio ambiente.

A Embrapa contribui para o CGIAR desde 1999, representando o Brasil no grupo. Trata-se de uma posição estratégica no contexto da ciência internacional, importante para a Embrapa e para o Brasil.

## Embrapa & Escola chega à Bolívia

Apresentar a Embrapa Pantanal (Corumbá, MS) e mostrar suas linhas de atuação em pesquisa agropecuária no Pantanal e no Brasil. Esse foi o objetivo das palestras realizadas pelos empregados da Unidade Reynaldo Brandão e Marcos Tadeu Araújo, no início de junho, em uma escola no distrito de Yacuces, em Puerto Suarez, Bolívia.

Dentro da programação do “17º Ciclo de Vacinação da Febre Aftosa” e “1º Seminário sobre Meio Ambiente”, Brandão, que realiza palestras no projeto Embrapa & Escola, fez uma apresentação institucional da Embrapa Pantanal. Marcos Tadeu, autor de capítulo em publicação especializada da Embrapa, falou sobre compostagem de lixo orgânico para cerca de 160 alunos de 5 a 18 anos da Unidade Educativa German Busch.



Guilherme Caetano

Estudantes viram de perto composto orgânico

O evento foi promovido pelo Centro de Investigação em Agricultura Tropical (CIAT-Bolívia), em parceria com a Embrapa, e teve a presença do subprefeito de diversas autoridades bolivianas.

Os alunos da escola receberam

apostila com informações sobre a Embrapa e certificado de participação nas palestras. Foi realizado, também, um concurso de redação sobre meio ambiente entre os alunos da escola, como parte da programação do evento. (Colaboração: Saulo Coelho Nunes)

# Atenção e carinho à

# NATUR

## Um bosque de ipês



*Joaquim dos Santos preparando as mudas*

Área vazia é espaço para a criatividade e o trabalho de Joaquim Barbosa dos Santos. Empregado da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas-MG) há 21 anos, ele se orgulha das muitas árvores que já plantou na Unidade. Sua mais recente empreitada é um bosque de ipês nos fundos do NBA (Núcleo de Biologia Aplicada).

“Essa era uma área de capim e aparecia muita cobra. Resolvi limpar e plantar árvores”, conta satisfeito. Ele mesmo coletou sementes e fez as mudas dos ipês amarelos e roxos. Depois, decidiu plantar também frutíferas. Hoje, pés de mangaba, graviola, goiaba, abacate, manga e jenipapo crescem junto aos ipês.

Além do bosque atrás do NBA, Joaquim também plantou eucalíptos num terreno que estava ocioso, próximo à guarita da rodovia MG 424. Ele conta que, ao ver um espaço, gosta de “repor o que já tirou da natureza”. Quando começou a trabalhar, ainda bem jovem, fez serviços de carvoaria e retirada de barbatimão, árvore típica do Cerrado. Mas, de uns tempos pra cá, Joaquim não faz mais extração nenhuma. Pelo contrário, planta. E se preocupa com as próximas gerações. “Quando era criança, em 1959, vinha aqui na área da Embrapa, que ainda era Instituto Agrônomo. Na época, via água minando nos barrancos. Hoje não tem mais isso. A gente precisa recuperar para quem está nascendo”, diz, consciente.

Para produzir mudas, ele usa materiais que iriam para o lixo. Recolhe garrafas pet, caixas de leite e sacos plásticos. Quem pede recebe as mudas de presente. A variedade é grande: plantas ornamentais, medicinais, frutíferas...

A criatividade e a vontade de colaborar com as pessoas guiam iniciativas de Joaquim. Próximo à lagoa que fica ao lado da vitrine tecnológica da Unidade, ele plantou bambu. “Quem vai pescar pode fazer a vara aqui mesmo. Não precisa comprar na cidade”, explica. Para as cabaças, a utilidade é religiosa. Faz oratórios. (Marina Torres)

## Canecas substituem

Na hora do cafezinho, que tal trocar o copo descartável por uma caneca? Essa foi a proposta desenvolvida pelo Comitê Local de Gestão Ambiental (CLGA), da Embrapa Soja (Londrina, PR), em parceria com o Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário (SINPAF). No Dia Mundial do Meio Ambiente, foi lançada a Política Ambiental da Embrapa Soja e todos os empregados, parceiros e estagiários da Unidade receberam uma caneca de inox para o uso no dia-a-dia do trabalho. O objetivo da ação é reduzir o grande volume de copos plásticos descartados no meio ambiente.

A Embrapa Soja possui um público interno de cerca de 500 pessoas. Se cada um utilizar três copos plásticos por dia, a estimativa é de que no final do mês mais de 34 mil copos sejam descartados.

“Por meio dessa atitude simples de substituir o copo plástico pela caneca esperamos reforçar ainda mais a consciência das pessoas sobre a importância da contribuição de cada um na preservação do meio ambiente”, ressalta a pesquisadora da Embrapa Soja e presidente do CLGA, Claudine Dinali Seixas. (Colaboração: Pedro Crusiol)

## Prêmio à preserv

A pesquisadora Noemi Vianna, da Embrapa Zônias Orientais (Belém, PA), foi uma das agraciadas com a Medalha ao Mérito Ambiental “Marina Silva”, concedida pela Prefeitura de Belém por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. A premiação é destinada a pessoas ou instituições que, de alguma maneira, contribuíram para a melhoria da cidade no aspecto ambiental.

Durante a entrega da premiação, a pesquisadora contou que o reconhecimento foi motivo de alegria e orgulho, além de ser um reconhecimento ao trabalho desenvolvido na Embrapa como um todo. “Fazemos um grande trabalho de preservação ambiental, e é maravilhoso poder receber essa homenagem”, finalizou Noemi que está à frente do Laboratório de Botânica da Unidade e desenvolve projetos de pesquisa que contribuem para a preservação ambiental.

A entrega da premiação ocorreu no último dia 5 de maio, no Teatro Maria Sílvia Nunes, na Estação das Docas de Belém, durante o encerramento da Semana do Meio Ambiente. (Colaboração: Kátia Pimenta)

# REZA

O Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, não passou em branco nas Unidades. Muitas delas promoveram encontros, palestras, lançamentos de livros. Outras realizaram campanhas internas para diminuir o uso de copos descartáveis, como a Embrapa Soja, em Londrina no Paraná. Outras ainda, homenagearam empregados que, por iniciativa própria, resolveram dar atenção à natureza, como Joaquim Barbosa dos Santos, da Embrapa Milho e Sorgo, de Sete Lagoas, Minas Gerais.

## em copos plásticos



*Claudine Seixas: atitudes simples na preservação do meio ambiente*

## vação ambiental

pa Ama-  
das com a  
premição  
a Secreta-  
conferida  
ra, contri-  
ambiental.  
ora decla-  
e satisfa-  
no da Em-  
abalho de  
ceber essa  
do Labora-  
os e ações  
no Estado.  
5 de junho,  
as, em Be-  
Ambiente.



*Noemi Vianna e seu prêmio*

## Arborização na escola

Desde o ano passado a Semana do Meio Ambiente não passa em branco em Petrolina, PE. É que a Embrapa Semi Árido promove atividades com o objetivo de ampliar o conhecimento entre os estudantes e professores acerca de questões relacionadas à preservação dos ecossistemas e do desenvolvimento sustentável. Essa atividade, aliás, atende a uma orientação da Promotoria de Justiça de Defesa da Cidadania à Gerência Regional de Educação, em Petrolina, para que as escolas sejam esclarecidas sobre o que dispõe a legislação ambiental brasileira.

Plantios de árvores, palestras sobre biodiversidade da Caatinga, apresentação de trabalhos estudantis e gincana integraram o programa de comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente, este ano, na Escola Moysés Barbosa, em Petrolina. O evento é também parte integrante do projeto “Educação e Consciência Ambiental”, que a Secretaria de Educação, Cultura e Esportes do Estado de Pernambuco e a direção daquela escola, realizaram em conjunto com técnicos da Embrapa Semi Árido. (Colaboração: Marcelino Ribeiro)

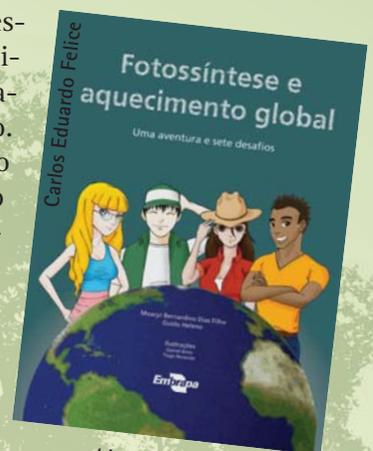


*Estudantes de Petrolina*

## Lançamento de livro em Brasília

Durante cerca de uma hora, dezenas de estudantes de ensino médio de Brasília participaram de um grande encontro em comemoração ao Dia do Meio Ambiente, dia 5 de junho. Para dividir o momento e ajudar a pensar no futuro do planeta, autores e ilustradores do livro *Fotossíntese e Aquecimento global* - lançado pela Embrapa Informação Tecnológica (Brasília, DF) especialmente para a data - participaram do evento, não só para responder perguntas de jovens e de professores, como para contar o processo de criação da obra, que a partir de agora está disponível na escola.

O pesquisador e autor do livro, Moacyr Bernardino Dias, da Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA) parceira na edição do livro, fez questão de chamar a atenção sobre a importância das pequenas ações na preservação e na defesa do meio ambiente. Conversaram com os alunos o jornalista Guido Heleno, também autor, e os ilustradores Tiago Rezende e Daniel Brito, que desenvolveram a concepção dos personagens e ambientações da história. (Colaboração: Kátia Marsicano)



*Livro lançado*

# “Batatas quentes” na agenda de pesquisa



O pesquisador Paulo Eduardo é um dos coordenadores do projeto

Anelise Macêdo

**M**udanças climáticas versus produção de alimentos. Cada vez mais esse tema ocupa lugar de destaque nas discussões a respeito dos riscos e incertezas que rodeiam a questão ambiental. E o cenário vislumbrado não tem sido muito otimista. Alguns apontam a agricultura como a principal vítima do aquecimento global – em razão da redução das chuvas, que interfere consequentemente na floração das plantas. Instituições de pesquisa estão preocupadas com esse cenário.

A Embrapa, por exemplo, tem incentivado os projetos de pesquisa que buscam alimentos resistentes aos efeitos do aquecimento global. Nesse sentido, uma linha de pesquisa voltada para o melhoramento do germoplasma da batata para tolerância a calor e seca vem sendo conduzida por diversas Unidades Descentralizadas. Um trabalho conjunto entre Embrapa Hortaliças (Gama, DF), Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS), Embrapa Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP) e o Escritório de Negócios da Embrapa Transferência de Tecnologia, em Canoinhas, SP. A pesquisa tem um parceiro internacional: o Centro Internacional de La Papa (CIP), no Peru, que vem unindo forças para a produção de materiais adaptados às condições desfavoráveis de solo e de água.

## Para garantir a produção nacional

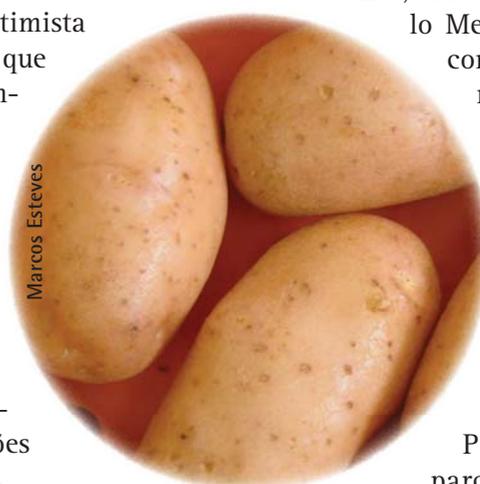
O pesquisador Paulo Eduardo Melo, da Embrapa Hortaliças, um dos coor-

denadores técnicos do projeto, assinala que os trabalhos envolvem não apenas a seleção de germoplasma com tolerância ao calor e adaptação às condições de cultivo, mas também os estudos voltados à diversidade da estrutura genética de certas plantas. “Queremos saber o porquê de algumas plantas serem capazes de tolerar estresses provocados pelas chuvas abundantes ou pelos longos períodos de seca” - explica o pesquisador.

Para ele, caso se confirme as expectativas de aquecimento global, as cultivares já lançadas não serão capazes de manter a produção nacional. “Será preciso que, além das qualidades que apresentam, tenham também tolerância a condições mais severas de calor e seca. Caso contrário, as áreas aptas para a produção de batata no Brasil corresponderão a menos da metade do que temos hoje”, prevê.

## Pesquisa pioneira

Melo está otimista com os resultados que o projeto pode conseguir, pois “podemos aumentar nosso potencial para desenvolver o germoplasma de batata, com capacidade para produzir tubérculos, ainda que cultivados sob condições adversas de clima”.



Esse é o primeiro projeto específico de melhoramento de batata para desenvolver tolerância a temperaturas altas e a secas. “Com este projeto, lançamos as bases para gerar, no futuro, cultivares de batata verdadeiramente tropicais”, finaliza.

## Parceiros

O Programa de Melhoramento Genético da Batata da Embrapa, que vinha sendo conduzido de maneira independente por diversas Unidades, transformou-se num único e ampliado programa, a partir de 2004. A atuação conjunta das Unidades e a colaboração do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) e da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina (Epagri) vem rendendo frutos, com o lançamento de novas cultivares, que apresentam menor intervalo de tempo.

“Geramos e submetemos à seleção entre 50 a 60 mil genótipos - genes com caracteres idênticos - a cada ano”, destaca o pesquisador Paulo Melo. Para ele, a parceria com instituições nacionais e internacionais e a contribuição “decisiva, constante e ativa” de produtores das mais importantes regiões brasileiras têm sido fundamentais para o bom andamento dos trabalhos. O Centro Internacional de La Papa (CIP), no Peru, é o parceiro internacional. ■

# Quintais Orgânicos: Mais frutas no cardápio

Christiane Congro

A Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS) é responsável pelo plantio de cerca 170 mil mudas de árvores nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, sendo 54 mil frutíferas, beneficiando aproximadamente 30 mil pessoas. A Unidade pretende viabilizar, ainda este ano, o plantio de outras 45 mil mudas de árvores, sendo 15 mil frutíferas. Essa é uma das principais conquistas obtidas pela instituição, por meio do Projeto Quintais Orgânicos de Frutas, coordenado e executado pela Embrapa Clima Temperado, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás (Fapeg) e financiamento da Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica (CGTEE) e do Sistema Eletrobrás.

O Projeto foi implantado em 2004, com apoio do Programa Fome Zero, e tinha como objetivo inicial contribuir com a diminuição da fome e melhorar a qualidade de vida da população com a oferta de alimentos. Entretanto, com o passar dos anos, a atividade que tinha uma finalidade social conquistou novos horizontes e, atualmente, contribui também com o meio ambiente. “Apoiamos os Quintais Orgânicos, pois além de acreditar nos objetivos do Projeto, ele é uma contrapartida da CGTEE em relação às usinas de produção energética à base de carvão”, explica o diretor



Frutas à vontade para a família de Emi Luiz

## Alimentação com qualidade

Depois que Emi Luiz da Rosa, também pequeno produtor de Santana da Boa Vista, aderiu ao programa, sua família passou a consumir muitas frutas. Seu pomar foi implantado em 2006 e já está produzindo para consumo próprio, além de distribuir para os vizinhos e parentes.

presidente da CGTEE, Sereno Chaise.

Ao longo dos primeiros quatro anos do projeto já foram implantados 810 quintais orgânicos de frutas. Cada quintal é constituído de cinco mudas de, pelo menos, 12 espécies de frutas, escolhidas em função de suas características nutricionais e medicinais e por se adaptarem bem aos solos e ao clima da região de clima temperado.

O Projeto já ultrapassou as fronteiras

do Brasil e chegou ao Uruguai, onde foram implantados 40 quintais, totalizando outras cerca de 5 mil mudas de árvores, sendo frutíferas e quebra vento – diz o coordenador do projeto e supervisor da Área de Transferência de Tecnologia da Embrapa Clima Temperado, Fernando Costa Gomes. É ele quem informa, também, que está em elaboração um projeto de expansão das atividades para todo o Mercosul. ■

## Alegando a vida

A quilombola Maria de Lourdes Machado, de 44 anos, diz que “agora temos outras variedades de frutas que não tínhamos antes, pois só produzíamos citros”. Ela conta que, além das frutas, o pomar serve como fonte de ocupação para seu pai de 80 anos, o quilombola Teobaldo Machado. “Ele passa horas aqui cuidando dessas árvores, adubando, limpando, regando e colhendo frutas. Esse Quintal é uma alegria para ele”, disse.



Maria de Lourdes e seu filho

## Renda com as frutas

O agricultor José Pedro Oliveira Prado (foto), de 59 anos, tem um Quintal Orgânico que foi implantado em 2007, na localidade de Alto da Boa Vista, no município do Santana da Boa Vista (RS). Seu pomar ainda está em fase inicial, mas já está contribuindo com a melhoria dos ganhos da família. Ele está pensando até em plantar outras mudas, em parceria com seus irmãos, para vender as frutas na cidade.



## Concurso, premiação e promoção: O DGP tira suas dúvidas



Gustavo Perrino

Shirley Soares, da Embrapa Cerrados (Planaltina, DF), quer saber mais a respeito da nova regra de promoção de analistas, de B para A, mais especificamente sobre capacitação. “Esse tipo de curso de capacitação será oferecido pela Embrapa? Os cursos da Fundação Getúlio Vargas (FGV) contam? Qual é o número de referências exigidas?”

Prezada Shirley, para que um Analista B possa ser promovido a Analista A é necessário, dentre outros requisitos, que ele tenha concluído curso de especialização lato sensu. Também é preciso ter 8 anos de efetivo exercício no cargo, e independe da referência na qual o empregado se encontra.

A Embrapa pode custear o curso de especialização dos empregados, de acordo com os critérios de aprovação previstos em Edital específico. Já os cursos a distância, disponibilizados atualmente pela FGV, não contam para a promoção citada por serem de curta duração e não se caracterizarem como ação de pós-graduação lato sensu. No entanto, os cursos a distância poderão contar como carga horária de capacitação estratégica, que ainda está sendo regulamentada para progressão dentro da mesma classe.

A assistente Carmen Sílvia Gonçalves Fernandes, da Embrapa Informática Agropecuária (Campinas, SP) pergunta:

“Como está a chamada do último concurso 2006/analista? Há previsão de convocação até 2010, quando encerra o prazo de validade para chamar todos os aprovados?”

Cara Carmem, desse concurso de 2006 a Embrapa já contratou em todo o Brasil 995 pessoas. Dessas, 347 são pesquisadores e 648 analistas. Quanto à previsão de novas convocações, não há como dizer se todos os aprovados serão chamados. Isso porque a chamada depende do surgimento de vagas em cada Unidade, ou seja, de empregados serem transferidos, aposentados etc. Pode ocorrer, por exemplo, de uma Unidade nem ter feito concurso para determinada área e solicitar ao DGP profissionais do cadastro reserva de outro centro de pesquisa ou Unidade Central. Então, quem passou deve aguardar o chamado da Embrapa, que pode ser tanto para a Unidade para qual prestou concurso ou mesmo para outra, sempre seguindo rigorosamente a ordem de classificação. Mais informações podem ser obtidas com a Coordenadoria de Movimentação de Pessoas (CMP/DGP) pelo e-mail: [concursos@sede.embrapa.br](mailto:concursos@sede.embrapa.br) ou pelos telefones: (61) 3448 4400 e 3448 4257.

Regina Célia Rachel dos Santos, assistente A, secretária da chefia de P&D da Embrapa Pantanal (Corumbá, MS), pergunta:

“Como são definidos os recursos a serem aplicados na premiação de equipes das Unidades?”



Saulo Coelho Nunes

O montante de recursos da premiação das equipes é definido de acordo com o Índice de Desempenho Institucional (IDI) da Unidade. Deste recurso, 10% vão para a premiação das chefias e o restante é dividido entre os empregados. A proporção da divisão entre os empregados funciona assim: 40% dos recursos são destinados às pessoas que participaram de equipes em projetos premiados registrados no InfoSEG e 60% dos recursos custeiam as premiações individuais, ou seja, aqueles empregados selecionados de acordo com a pontuação do SAAD-RH. Para as Unidades que não têm equipes vinculadas a projetos no InfoSEG, o recurso é 100% destinado à premiação individual. Mais informações estão na norma RN 17/08, de 30.05.08, publicada no BCA nº 23, de 30.05.2008.



Larissa Canona Mendes

# Programa Embrapa & Escola movimenta unidades



Vitrine do conhecimento recebe estudantes

## Novas atividades em Belém

Muito folôgo é o que o assistente Adalberto Nery terá de ter neste ano para garantir a realização das atividades do Programa Embrapa & Escola, na Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA). O programa vem sendo desenvolvido desde o ano de 2000 na região de Belém junto à comunidade escolar.

Entre as ações desenvolvidas pela Unidade estão a “Caravana da Paz”, a “Semana de Mobilização pela Vida” e atividades no Projeto Quintal Produtivo, além da participação na Semana de Ciência e Tecnologia (C&T) e inauguração da vitrine de tecnologias permanente da Unidade. É na vitrine de tecnologias, aliás, que será desenvolvido o projeto do Macroprograma IV “Embrapa & Escola 2009: na vitrine do conhecimento”.

Nery explica que a “Caravana da Paz” é o esforço conjunto em favor da melhoria das condições de vida das famílias e pessoas que moram no bairro da Terra-Firme (periferia da Grande Belém). Igrejas de várias religiões e diversas instituições localizadas no bairro estão juntas assumindo de forma mais efetiva e integrada a sua responsabilidade social. E a Unidade, por estar próxima da área, foi convidada a colaborar com a iniciativa por meio do Embrapa & Escola. A “Semana de Mobilização pela Vida”, a ser realizada em agosto, será um marco para que os estudantes descubram sua responsabilidade na sociedade e conheçam tecnologias que podem beneficiar seu cotidiano. A iniciativa será coordenada pelo Núcleo de Responsabilidade Socioambiental (NURES) da Unidade, em parceria com o Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida (Coep-Pará). Já dentro no Projeto Quintal Produtivo/Hortaliças, o programa Embrapa & Escola irá montar três unidades de observação e plantar algumas árvores nos colégios. Os estudantes irão conferir de perto o crescimento das espécies cultivadas, bem como sua germinação e frutificação. (Colaboração: Kátia Pimenta)

## Por uma alimentação mais saudável

A importância do consumo de frutas e hortaliças é o tema central que será abordado pelo Programa Embrapa & Escola na Embrapa Agroindústria Tropical (Fortaleza, CE) em 2009. Os estudantes aprenderão a cultivar hortas e pequenos pomares; assistirão a palestras relacionadas à alimentação saudável e participarão de um concurso de redação e desenho sobre a importância do consumo de frutas e hortaliças. O vencedor do concurso ganhará brindes, e a escola onde estuda, uma horta de plantas medicinais e aromáticas.

O supervisor da Assessoria de Comunicação Empresarial da Unidade, Nicodemos Moreira, explica que a ideia é utilizar o tema alimentação saudável, que faz parte da rotina dos estudantes, para sensibilizá-los sobre a importância da ciência e da tecnologia para a vida dos cidadãos. “A partir de uma temática simples e presente na vida cotidiana, eles conhecerão mais sobre a ciência, sobre o trabalho da Embrapa e sobre as tecnologias disponíveis”, completa. (Colaboração: Verônica Freire)

## Educação Ambiental para cidadania



Crianças participantes do programa

A Embrapa Meio Ambiente (Jaguariúna, SP) participa do Programa Embrapa & Escola desde 1997, sempre com o objetivo de despertar nos estudantes de ensino médio e fundamental a consciência da ciência, da tecnologia e da agricultura para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira e para o desenvolvimento do nosso País.

“Recebemos as crianças na Embrapa como se fosse na nossa casa”, explica Cristina Tordin, uma das coordenadoras do Programa. Segundo ela, a Unidade procura fortalecer os laços que unem os ambientes urbano e rural e, com a horta ecológica, esperamos desenvolver nas crianças, jovens e suas famílias hábitos alimentares saudáveis, além de estimular ações que visem à preservação do meio ambiente e dos ecossistemas.

O projeto pretende receber 4.800 crianças durante o período de 2009–2010, além de implantar 10 hortas em escolas públicas para serem referência nas famílias e para a própria escola. (Colaboração: Cristina Tordin)

# Prontos para viver uma vida nova

*Eles estão inscritos no Plano de Desligamento Incentivado (PDI) ou já deixaram a Empresa. Veja aqui o depoimento de alguns dos “Pratas da Casa” de 2009.*

## Em busca de novos projetos

Na Embrapa Acre (Rio Branco, AC) nove colaboradores se inscreveram no Plano de Desligamento Incentivado (PDI) da empresa, e cinco se desligaram entre 2005 e 2008. Este ano, na fase final do PDI, quem se despede da Unidade são os assistentes Manoel de

Lima Silva, Valmiki Francisco da Silva e Francisco José Elias Abomorad e os analistas Nelson Valdir Lodi e Anaíde Maria da Conceição Silva, todos com mais de 30 anos de casa.

“Deixo a Embrapa com uma certeza: sinto um orgulho imenso de ter participado da implantação desta empresa no Acre e de fazer parte da sua história”, diz Anaíde, uma das primeiras contratações da Unidade. Ela se aposenta no próximo mês de setembro.

Ela diz que a aposentadoria permitirá aplicar os conhecimentos adquiridos na Embrapa em outros projetos profissionais, mas reconhece que precisa de um tempo para realizações pessoais. “Minha prioridade agora é aproveitar meu tempo para estudar. Quero aprender espanhol e viajar por países da América Latina. Isto só será possível graças ao investimento em previdência privada”, afirma. (Colaboração: Diva Gonçalves). ■



“Trabalhei 25 anos na Embrapa Amapá (Macapá, AP), exatamente de 1984 a 2009. Quando comecei trabalhar na Embrapa, o Amapá ainda era Território Federal,

o prédio era modesto, no centro de Macapá, e éramos poucos empregados. Na época era uma unidade experimental de pesquisa vinculada à Embrapa Amazônia Oriental, de Belém. Nesses 25 anos, vi o quanto nossa Unidade cresceu em infraestrutura de laboratórios, porque no início tínhamos equipamentos cedidos em comodato pelo Governo do Estado, e depois fomos nos estruturando. Vivemos muitos anos sem internet, então viajava bastante para Brasília para poder me reciclar, e nisso conheci muitos colegas que viriam a ser grandes amigos, um deles é o César Prata, ex-chefe do DGP. Na Embrapa fiz ótimos amigos, porque a Embrapa é nossa segunda casa. Atualmente, curso Direito numa faculdade em Macapá e sou coordenador (cargo comissionado) de Patrimônio Material do Tribunal Regional Eleitoral do Amapá”. (Colaboração: Dulcivânia Freitas)

## Homenagem do aposentado Álvaro Calzá à Embrapa

### Obrigado Embrapa

“Ao mensurar o retorno social dos resultados das pesquisas que a Embrapa desenvolve e desenvolveu, chega-se a números de veras importantes, que, a meu ver, são tímidos, frente às transformações ocorridas no Brasil. São tímidos frente a um País de agricultura rudimentar, para um Brasil do agonegocio, da agroenergia, do monitoramento por satélite, da racionalidade e trabalho sério nas pesquisas, da inteligência na difusão, e na adoção eficiente da propriedade intelectual, propiciando recursos advindos de royalties, energizando cada vez mais os projetos tão valiosos que a Embrapa administra. Como resultado desse conjunto de ações, temos uma mesa mais farta e mais social para o povo brasileiro, geração de em-

pregos, expansão das exportações, introdução de políticas sociais no campo, fixação de uma consciência ecológica, e muito mais. Isto é a Embrapa.

Tive a felicidade de trabalhar nesta “gigante”, por mais de trinta anos, até me aposentar. Um momento difícil na vida da gente, pois deixar as trincheiras no meio da batalha nos deixa “desconfortáveis”. Eis então que a sábia Embrapa, adota uma maneira para banir este sentimento errôneo. Concede aos aposentados o crachá “Prata da Casa”. Uma honraria. Saímos então da condição de ex-funcionários, para uma situação agradável e honrosa. Posso então dizer bem alto e com orgulho. Eu não sou um ex-embrapiano. Eu sou “Prata da Casa”.”

